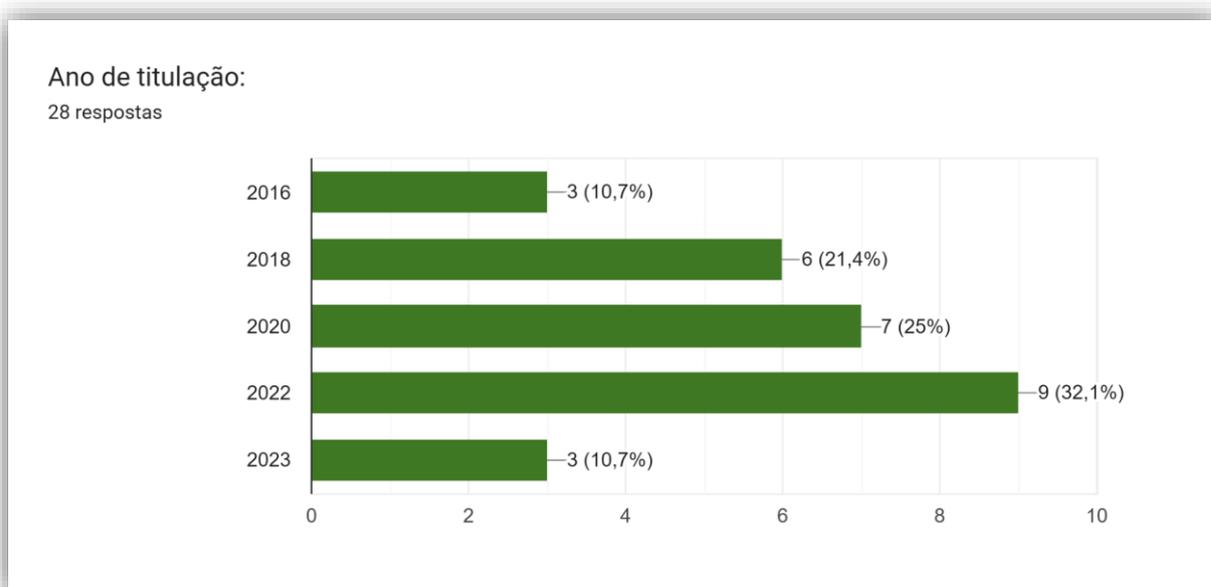


FICHA DE AVALIAÇÃO EGRESSOS_RELATÓRIO

A comissão de auto avaliação do Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras elaborou um formulário Google com fins de produzir informações e compreender de que forma o programa influenciou e influencia na carreira dos egressos formados. O referido formulário foi enviado a todos os egressos do programa (de 2016 à 2023) em 2024 e recebeu 28 respostas.

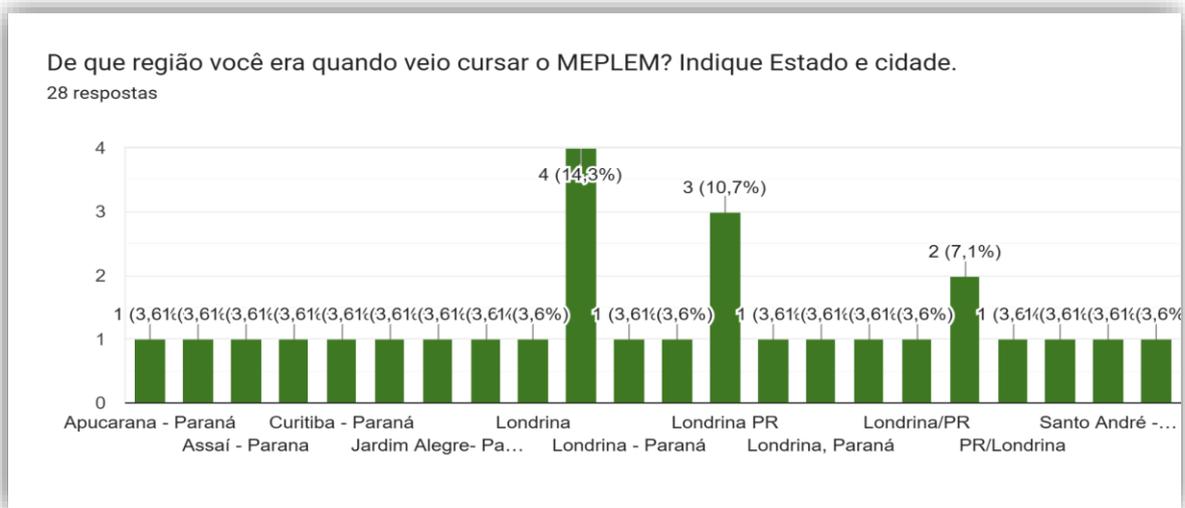
Primeiramente, foi solicitada a identificação dos egressos, acompanhado pelo *link* do currículo Lattes e o ano de titulação, como podemos ver abaixo:

Figura 1 – Questionamento sobre o ano de titulação



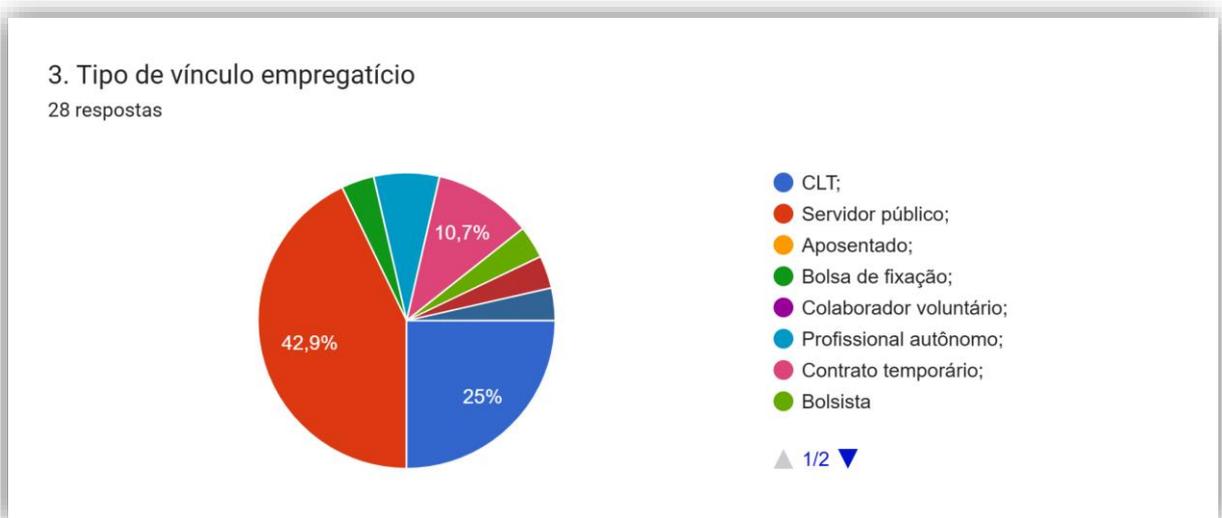
No que se a região da qual os egressos vieram, o resultado obtido foi que dos 28, 92,9% vieram do Estado do Paraná, sendo 53,6% da cidade de Londrina-PR e 39,3% de outras cidades, enquanto que os demais 7,1% vieram de outras cidades e estados.

Figura 2 – Questionamento sobre a região de origem ao cursar o programa



Ao procurar saber acerca da atuação profissional dos egressos, 96,4% afirmaram que estavam inseridos no mercado de trabalho, enquanto 3,6% não estavam inseridos. O questionamento feito a seguir foi direcionado a estes 96,4%, dos quais 89,3% afirmaram atuar na área de formação da pós-graduação e os 10,7% restantes atuavam como bolsistas no doutorado, tutoria pedagógica e na área editorial.

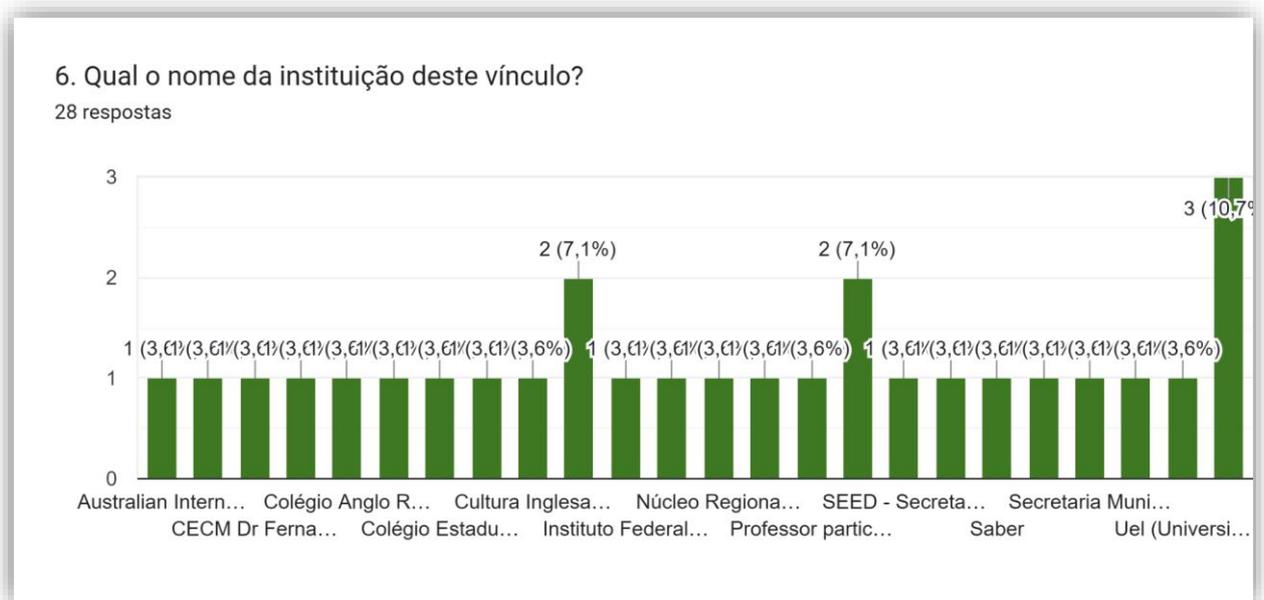
Figura 3 – Questionamento sobre vínculo empregatício



Ao serem questionados sobre o tipo de vínculo empregatício, 42,9% se manifestaram como servidores públicos, 25% afirmaram trabalhar como CLT, 10,7% atuavam em contrato temporário, 7,1% trabalhavam como profissionais autônomos, 3,6% recebiam bolsa de fixação, 3,6% trabalhavam com bolsa de estudos/professor bolsista e 3,6% como CLT e contrato temporário. Quanto ao tipo de atividade que exercem, 92,9% apontaram atuar na esfera de ensino, 10,7% na esfera de pesquisa e 10,7% na gestão.

No que se refere ao tipo de instituição na qual os egressos atuam profissionalmente, 39,3% apontaram atuar em empresas públicas ou estatais, 39,3% em empresas privadas, 28,6% em instituições de Ensino e Pesquisa e 7,1% assinalaram “outro”. Também foi perguntado qual o nome da instituição em que o egresso possui tal vínculo, conforme pode ser visualizada na figura 04 a seguir:

Figura 4 – Questionamento sobre o vínculo institucional



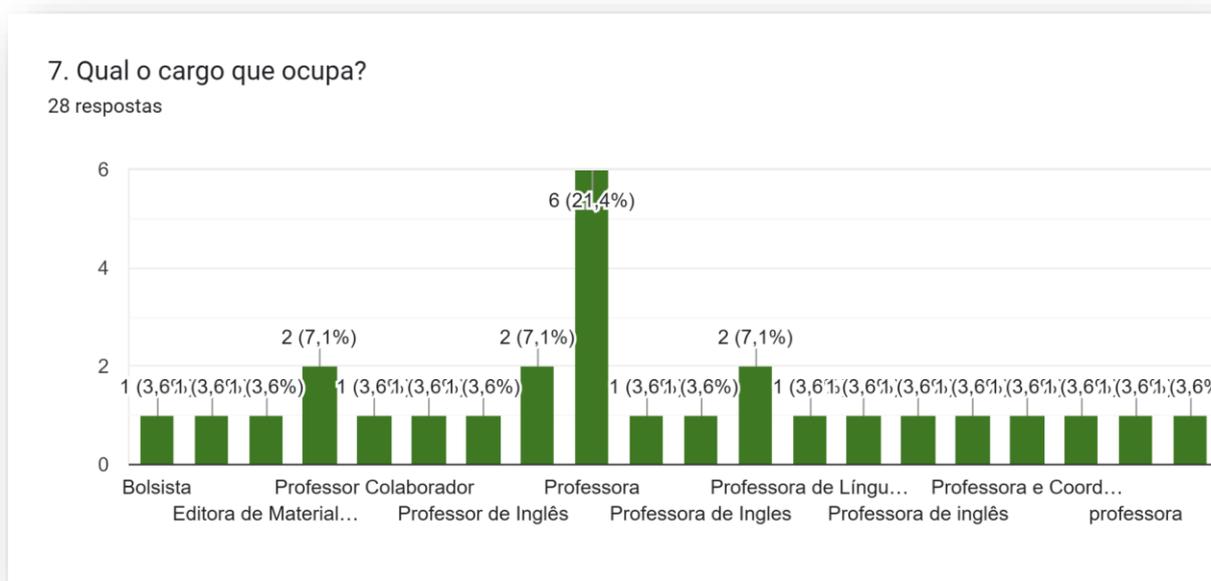
Ao serem questionados sobre o tempo de atuação profissional na instituição indicada, 50% relataram mais de 5 anos, 17,9% até 5 anos, 17,9% até 2 anos e 14,3% até 1 ano de atuação.

Na figura 5 abaixo, observamos que a maioria dos profissionais atuava em cargos de professores compondo 64,3% das respostas, enquanto é possível destacar que 10,7% se declararam bolsistas, 10,7% atuavam como professores coordenadores, 7,1% ocupava o cargo de técnica pedagógica, 3,6% atuava como

professor colaborador e 3,6% trabalha como editor de material didático.

Os dados ainda apontam que a renda mensal relacionada a este vínculo, 42,9%, relata ter renda de 3 a 5 salários mínimos, 32,1% de 1 a 3 salários mínimos e 25% de 5 a 15 salários mínimos.

Figura 5 – Questionamento sobre o cargo



Ao serem indagados sobre como a formação de pós-graduação contribuiu para a sua inserção no mundo do trabalho, 39,3% afirmaram que contribuiu muito, 32,1% razoavelmente, 17,9% foi essencial e 10,7% relataram que contribuiu pouco.

Os egressos do programa que marcaram “muito” e “essencial”, totalizam 57,2% das respostas, e foi possível averiguar que alguns egressos destacaram que o mestrado contribuiu para o aprimoramento teórico e prático, especialmente no que diz respeito ao letramento científico e às competências de pesquisa.

Vários relatos indicaram que o mestrado proporcionou elevação financeira, destacando casos de promoção salarial e também de acesso a cargos como professores temporários em universidades. Além disso, a titulação permitiu o ingresso no serviço público, oportunidades em participar do Processo de Seleção (Aproveitamento de Estudos) referente ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria SEED-PR e destaque no mercado de trabalho, inclusive em experiências internacionais. Por exemplo, uma egressa que afirma que ter um Mestrado Profissional a destacou no mercado de trabalho e que trabalhou em duas escolas de ensino de inglês na Austrália.

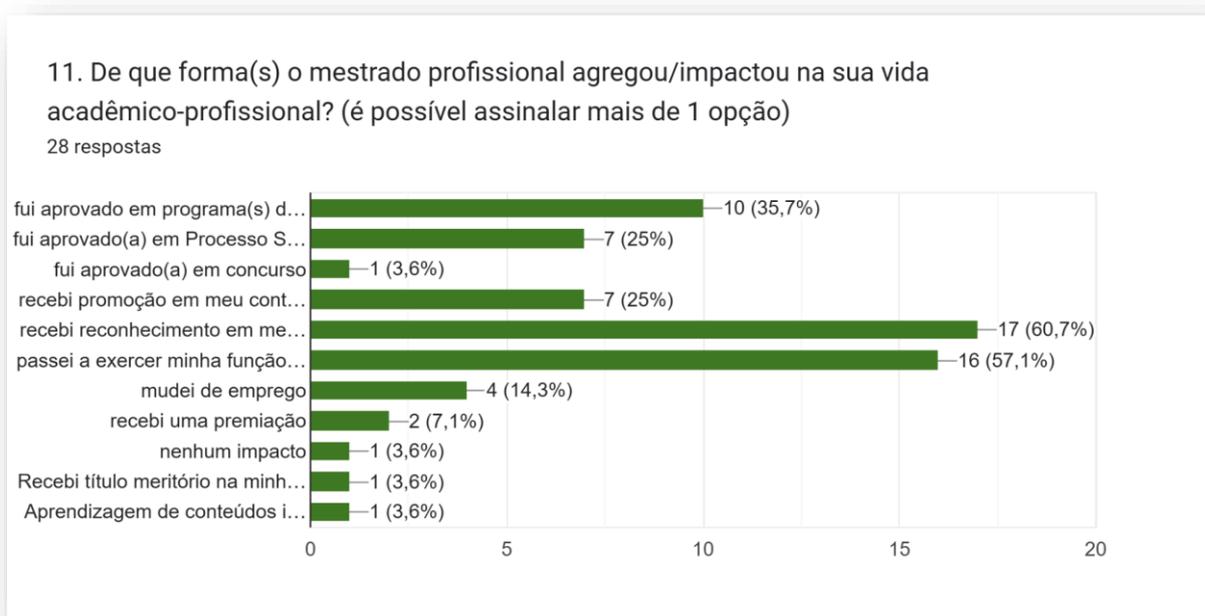
Alguns egressos marcaram a opção “razoavelmente” e relataram limitações na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos devido às condições de trabalho ou ao setor em que atuam ou já estavam empregados. Também foi possível notar que alguns locais desvalorizaram a carreira acadêmica dos egressos e isso impacta a vida dos mesmos, os influenciando para a resposta mencionada. Podemos notar essa realidade nas respostas “*Em alguns trabalhos o importante é ter experiência*” e “*As escolas privadas não pagam mais pelo fato de você ter mestrado*”.

Para os participantes que já estavam empregados e mantiveram seu emprego no mesmo local, o mestrado foi visto como um complemento que não necessariamente impactou diretamente sua empregabilidade, e isso resultou nas 03 respostas marcadas como “pouco”.

Em resumo, foi possível notar que o MEPEM desempenhou um papel importante na formação e aprimoramento profissional de professores, ampliando seus conhecimentos, criando oportunidades e fortalecendo a atuação profissional. Apesar das limitações em alguns contextos, o programa é majoritariamente reconhecido por seu impacto positivo na carreira dos egressos.

Ainda visando compreender melhor os impactos do MEPEM, a próxima questão indaga aos egressos de que forma o mestrado profissional agregou ou impactou em sua vida acadêmico-profissional, sendo uma pergunta de múltipla escolha. Das 28 respostas, 60,7% afirmaram ter recebido reconhecimento em seu contexto de trabalho; 57,1% passaram a exercer a sua função com mais qualidade e segurança; 35,7% foram aprovados em programa(s) de doutorado; 25% foram aprovados(as) em Processo Seletivo Simplificado (PSS); 25% receberam promoção em seu contexto de trabalho (novo cargo, remuneração financeira, etc.); 14,3% mudaram de emprego; 7,1% receberam uma premiação; 3,6% foram aprovados(as) em concurso; 3,6% recebeu título meritório na tese de Máster na Colômbia; 3,6% afirmaram que o programa impactou na aprendizagem de conteúdos importantes e 3,6% afirmaram que o programa não proporcionou nenhum impacto;

Figura 6 – Questionamento sobre o impacto do programa



Muitos egressos relataram ter sido aprovados em programas de doutorado, especialmente no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UEL, por exemplo, “*Fui aprovada no Programa de Doutorado em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL)*”.

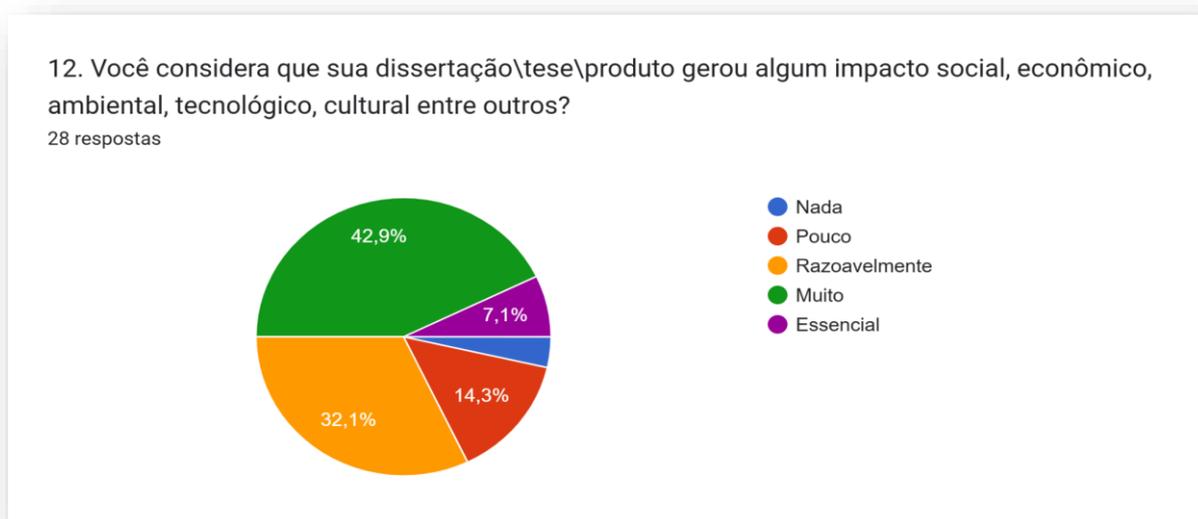
Outros participantes relataram promoções em suas carreiras, que incluíram novos cargos, aumento de remuneração e participação em equipes de ensino e gestão, “*Na escola onde trabalho, há um plano de carreira e o mestrado me permitiu mudar de nível*”, alguns egressos destacaram que o mestrado possibilitou a mudança de emprego e a aprovação em concursos públicos e processos seletivos simplificados (PSS).

O MEPEM também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a atuação acadêmica e profissional dos egressos, que relataram se sentir mais seguros e preparados para atuar em suas funções após o mestrado, “*Passei a exercer minha função com mais qualidade e segurança, o que me permitiu assumir novas responsabilidades no meu contexto de trabalho*”. O aprimoramento da prática docente também é um ponto positivo destacado pelos egressos, sobretudo em aspectos metodológicos e práticas de ensino inovadoras. Exemplo: “*Passei a usar meu letramento em avaliação (temática pesquisada durante o mestrado) para colaborar com a aprendizagem dos meus alunos*”.

Os dados indicam que o MEPLEM teve impactos significativos na vida acadêmico-profissional de seus egressos. Esses impactos se manifestam em formação continuada, promoções, aprovação em doutorados, prêmios e títulos acadêmicos. O programa proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais, como segurança no exercício da função, letramento em avaliação e capacidade de pesquisa acadêmica.

As questões seguintes se concentram nas produções acadêmicas dos egressos, buscando avaliar o impacto que seus TCC e/ou produtos educacionais gerou nos âmbitos social, econômico, ambiental, tecnológico ou mesmo cultural. Dos 28 indivíduos, 42,9% (12) relataram que muito; 32,1% (09) que razoavelmente; 14,3% (04) pouco; 7,1% (02) essencial e 3,6% (01) nada.

Figura 7 – Questionamento sobre impacto social



As justificativas quanto a essa questão sugerem que o impacto social, econômico, ambiental, tecnológico ou cultural dos TCC e produtos educacionais possuem uma diversidade de percepções e resultados, refletindo os diferentes contextos e desafios enfrentados pelos participantes. De maneira geral, os relatos indicam que muitos trabalhos tiveram contribuições significativas, principalmente no campo educacional, enquanto outros enfrentaram barreiras que limitam seu alcance.

Entre os impactos marcados como “muito” e “essencial”, que somados totalizam 14 egressos, os participantes apontaram contribuições diretas para com a formação de professores, desenvolvimento de materiais usados na graduação, como

exemplo, a criação de protótipos voltados ao ensino de ELF (English as a Língua Franca). Além disso, um egresso mencionou que seu material didático foi adotado pela Universidade Estadual de Londrina e impactou positivamente os alunos. Alguns dos egressos ainda mencionaram um impacto positivo do produto final na pesquisa, como o trabalho na tradução de aspectos teóricos relevantes para a área da fraseologia, facilitando o acesso de novos pesquisadores, e um outro que analisou a implementação de uma política linguística educacional e identificou suas potencialidades e limitações.

As respostas marcadas com “razoavelmente”, os egressos expõem que o material teve impactos positivos, como exemplos, a publicação de um livro a partir do produto educacional, um artigo publicado no livro de outro autor, propôs a reflexão de atividades interdisciplinares que atendam as leis federais 10639/038 e 11645/0. Outras respostas sugerem que os trabalhos tiveram impacto positivo, geralmente restrito a contextos específicos para os quais eles foram projetados, como exemplo, a proposta com a escrita de *fanfics*. Um egresso diz que ainda não conseguiu divulgar muito os resultados da pesquisa e do produto, e outro compartilhou que, por conta da pandemia, não conseguiu aplicar o seu produto até a data de resposta do formulário.

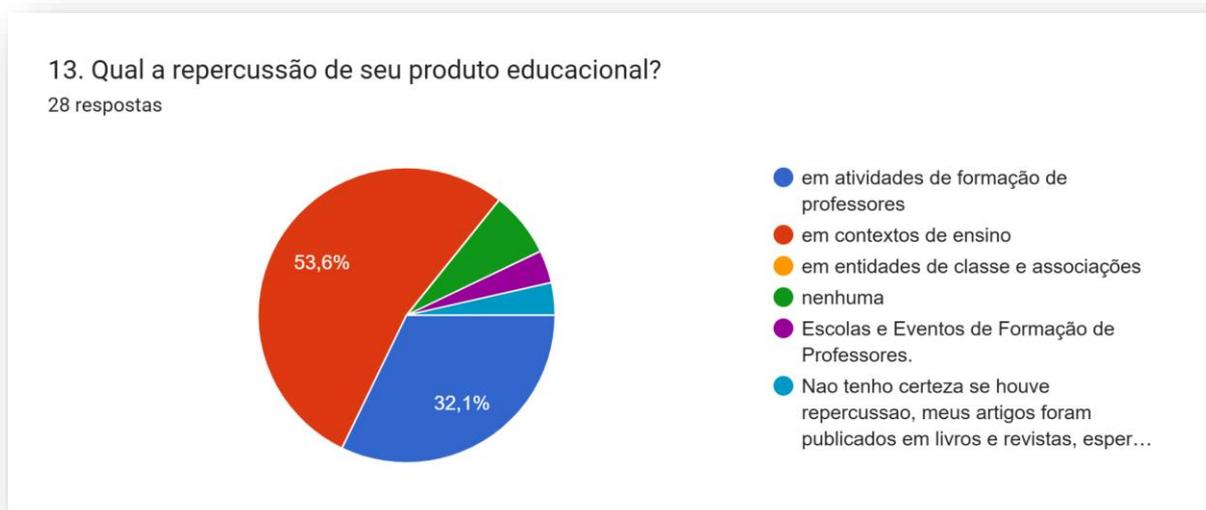
Por outro lado, as respostas classificadas como “pouco” e “nada” impactantes revelam desafios relacionados à implementação prática dos produtos e à disseminação de seus resultados. Os egressos que marcaram “pouco” relataram dificuldades em aplicar suas propostas no contexto escolar devido à incompatibilidade entre seus produtos e as demandas profissionais, como, por exemplo, o produto foi desenvolvido para o ensino médio, e infelizmente, atualmente o egresso não trabalha com esse público.

Quanto à única resposta marcada como “nada”, se refere à dificuldade de divulgação e adesão. A egressa menciona que, apesar de ter conseguido o registro do INEP do software educacional, não conseguiu colocar o mesmo na playstore ou que alguma instituição municipal ou privada aderisse.

Ainda com o intuito de compreender mais a fundo as dúvidas acerca das produções acadêmicas dos egressos, a questão seguinte procurava entender a repercussão do produto educacional produzido. Das 28 respostas, 53,6% relataram repercussão apenas em contexto de ensino; 7,1% em nenhuma esfera, 3,6% em escolas e eventos de formação de professores e 3,6% não tiveram certeza se houve repercussão, mas que o artigo foi publicado em livros e revistas. As respostas podem

ser visualizadas na Figura 8 a seguir:

Figura 8 – Questionamento sobre a repercussão do produto educacional



A próxima questão se concentrou na implementação do produto educacional e/ou sua adoção institucional. 50% afirmaram que sim, enquanto 50% relataram que não houve implementação. Dos 50% que afirmaram positivamente, solicitamos dados como o contexto e o local, quando e o tipo de audiência. Ao todo, recebemos 14 respostas, como consta do Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Sobre a implementação do produto educacional

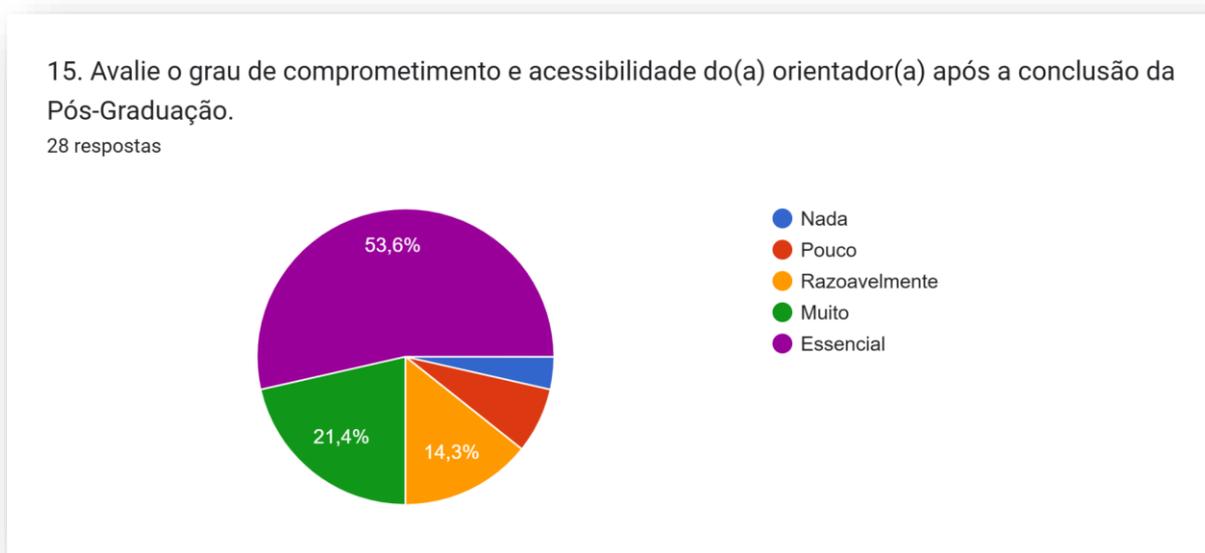
Egresso 01	Foi implementado durante o mestrado e posteriormente na formação de professores aqui da escola. Tivemos dois encontros onde usamos o material como objeto de formação.
Egresso 02	No final de 2022, implementei o produto em uma turma de 3º ano do ensino médio em uma escola estadual da região de Campo Mourão-PR.
Egresso 03	UEL. Formação de professores de inglês. Disciplina de Língua Inglesa II.
Egresso 04	Implementado em um projeto social com professores em formação inicial.
Egresso 05	UEL - PEC-PLE para alunos de português do programa PEC-G
Egresso 06	O público-alvo foram os alunos participantes do programa de intercâmbio ofertado pela rede (Ganhando o Mundo)
Egresso 07	Ele foi implementado nas turmas de terceiro ano de letras da UEL e foi adicionado ao currículo depois da defesa.
Egresso 08	Local - professores da instituição onde trabalho

Egresso 09	Curso de Letras-inglês da UEL/3º ano na aula de língua inglesa.O material foi adotado desde sua primeira implementação.
Egresso 10	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - ALUNOS DE GRADUAÇÃO - LETRAS INGLÊS
Egresso 11	Foi implementado por mim, no Colégio Estadual Ubedulha Correia de Oliveira, em 2022.
Egresso 12	Nas salas de aula de Espanhol com estudantes do Ensino Regular e Centro de Línguas CELEM/CEP.
Egresso 13	Eu uso nas minhas aulas de espanhol além outros que já elaborei após ele nos cursos Técnicos em que leciono.
Egresso 14	Este ano foi implementado em uma turma de 15 crianças.

Fonte: Formulário de avaliação de egressos do MEPEM.

A seguir, os egressos foram perguntados acerca do comprometimento dos orientadores após a conclusão da Pós-Graduação. Os resultados obtidos foram que 53,6% relataram que sim, 21,4% apontaram que muito, 14,3% razoavelmente, 7,1% que tiveram pouco contato e apenas 3,6% não tiveram nenhum contato com seus orientadores após concluírem a Pós-graduação.

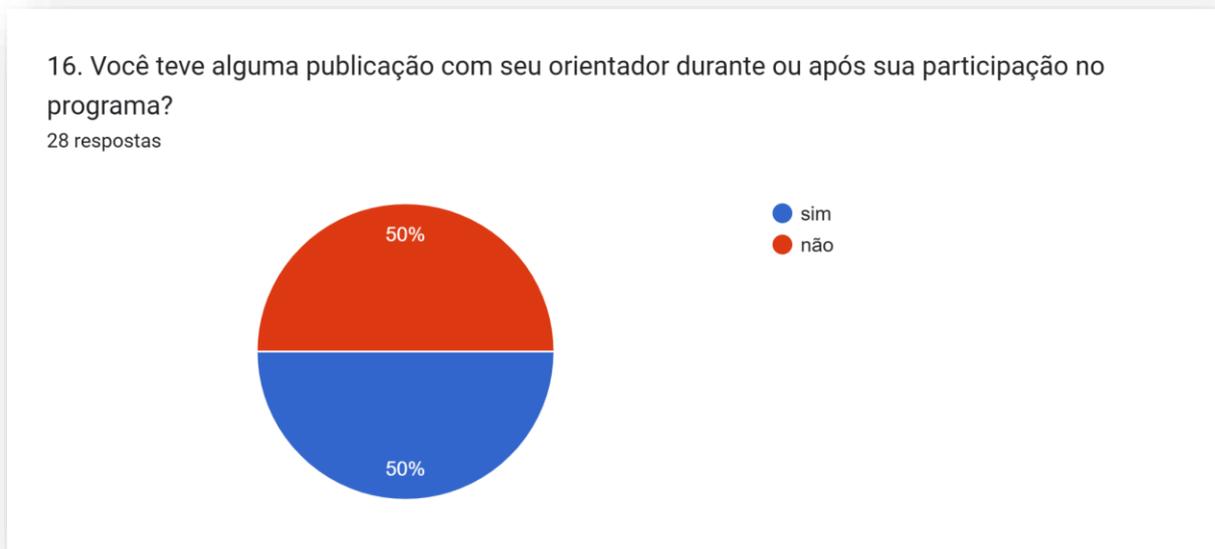
Figura 9 – Questionamento sobre o orientador



Ainda sobre os orientadores, os egressos foram questionados sobre possíveis publicações com o orientador durante ou após a participação no programa, chegando ao resultado de 50% dos egressos afirmando que sim, e 50% que alegaram que não

houve publicações. Para as respostas 14 positivas, foi requerida a referência das produções, sendo referenciadas 12 produções ao todo.

Figura 10 – Questionamento sobre publicações com o orientador



Por fim, foi solicitado para os egressos do programa que compartilhassem suas produções científicas desde o início do MEPLEM, recebendo 17 respostas dos egressos. Em seguida, abriu-se espaço para comentários caso necessário e foram obtidas 6 respostas conforme pode ser visualizado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Sobre as produções científicas

O MEPLEM é um programa de extrema importância para o professor da educação básica, pois pode associar a teoria com a prática de modo muito relevante.
Nós não publicamos os nossos artigos ainda, mas esperamos fazer isso este ano.
Pergunta 14 poderia ter a alternativa não sei.
Acredito que a experiência que o MEPLEM proporciona é transformadora para a prática docente de quem o cursa. Conseguir atuar na solução de uma demanda educacional, desenvolve muita autonomia enquanto pesquisadores, além de conseguir balancear teoria e prática.

Após a conclusão do mestrado não produzi artigos pois no período estava grávida e me dediquei à família. Agora que estão mais independentes, estou me organizando para voltar. O mestrado é a realização de um sonho e projeto de vida. Ele me ajudou a fortalecer minha autoestima e vontade de seguir com a carreira de ensino.

No Meplem pude desenvolver não apenas um produto educacional, mas desenvolvi capacidades de colaboração, autoconfiança, persistência e habilidades de pesquisa. Para aprender, preciso produzir, colocar em prática, e o Meplem me proporcionou isso. Conclui meu mestrado em 2016 e sinto falta da comunidade e do ambiente acadêmico. Pretendo voltar num futuro próximo. Desejo ainda mais sucesso e realizações ao programa. Obrigada!